

## **DISCUTINDO GÊNERO E SEXUALIDADE DENTRO DA OBRA VIAGEM SOLITÁRIA: MEMÓRIAS DE UM TRANSEXUAL TRINTA ANOS DEPOIS**

Ana Melo Luisa Barbosa de

*Universidade Estadual da Paraíba*

**Resumo** O presente artigo, tem por objetivo principal analisar a construção da representação identitária do personagem João W. Nery, presente no livro *viagem solitária: memórias de um transexual trinta anos depois*, sendo o mesmo, o primeiro transexual masculino a realizar os procedimentos para a mudança de sexo (feminino para o masculino). No presente livro, temos um personagem que sofre por não se adequar ao seu sexo biológico: sexo feminino, identificando-se assim com o sexo masculino, sendo este o principal desafio do personagem em questão. De acordo com Áran (2009), a transexualidade é conhecida como Transtorno da Identidade de Gênero (TIG), podendo ser compreendida como o sentimento de infelicidade ou depressão quanto ao próprio, sendo esta a condição apresentada pela personagem a ser analisada. Butler (2016), por sua vez, destaca que o gênero não deve ser simplesmente concebido como a inscrição cultural de significado em um sexo previamente dado, o mesmo precisa designar também o aparato de produção mediante o qual os próprios sexos são estabelecidos, sendo assim a questão da construção de um determinado gênero precisa sempre ser problematizada, não sendo percebida com algo naturalizado, e, sim construído na, pelas relações de poder. Desta forma, analisaremos o discurso do personagem João W. Nery a fim de percebermos como este personagem construiu a sua representação identitária pautada na masculinidade.

**Palavras-chave:** transexualidade, feminino, masculino, identidade.

### **INTRODUÇÃO**

Atualmente, os estudos sobre gênero e sexualidade vêm ganhando mais espaço no meio acadêmico. Silva (2014) afirma que estas temáticas culminaram em dissertações de mestrado e teses de doutorado, neste caso em específico, os estudos literários e culturais. Desse modo, nosso trabalho tomará como corpus de análise trechos da obra *Viagem Solitária: memórias de um Transexual trinta anos depois*, escrita por João W. Nery.

Neste sentido, os trechos da referente obra serão analisados com o propósito de compreender as inquietações do autor-personagem João W. Nery referentes a sua identidade de gênero, uma vez que o mesmo é um sujeito transexual masculino. De acordo com Miskolci (2012), os sujeitos transexuais acabam sofrendo um processo de exclusão por não serem condizentes com as normas propostas pelas sociedades pautadas em seguimentos heteronormativos. A heteronormatividade<sup>1</sup>, por sua vez, é imposta por meio de violências simbólicas e físicas, principalmente aos sujeitos transgressores das normas de gênero.

---

<sup>1</sup> Padrão de sexualidade que regula o modo como as sociedades ocidentais estão organizadas. Trata-se, portanto, de um significado que exerce o poder de ratificar, na cultura, a compreensão de que a norma e o normal são as relações existentes entre pessoas de sexos diferentes.

O livro *Viagem solitária: memórias de um transexual trinta anos depois*, nos mostra claramente a importância de compreendermos as formas com as quais o sujeito transexual se subjetiva, tendo em vista que, a definição de ser um homem ou de ser uma mulher envolve muito mais do que a determinação do sexo biológico, sendo este formado por meio dos comportamentos assumidos pelos sujeitos que se perceberão enquanto femininos ou masculinos, Butler (2016).

Partindo do contexto acima citado, iremos analisar o texto autobiográfico de um transexual masculino, considerando as dificuldades enfrentadas pelo autor personagem por se considerar pertencente ao gênero masculino, mesmo tendo nascido biologicamente com o sexo feminino. “Os papéis de gênero aprendidos pelas crianças na família, escola e nos meios de comunicação de massa são responsáveis pela formação das bases de suas futuras interações sociais como adultas” (BRYN, 2006 p. 262).

Sendo assim, a relevância dessa pesquisa consiste em aprofundar a compreensão sobre gênero e sexualidade sobre a condição de ser um sujeito transexual, por meio da análise de trechos de um livro fala sobre um transexual masculino, através da escrita si do autor-personagem João W. Nery, por meio da análise interpretativa dos discursos do autor-personagem do referido livro.

## **METODOLOGIA**

O presente livro é dividido em quatro partes: desencontros, descobertas, metamorfoses e por fim paternidade. Na primeira parte do livro João relata acontecimentos de sua vida que perpassam desde a infância até a fase adulta, o autor-personagem conta que desde a infância preferiu brincar com brinquedos considerados apropriados ao gênero masculino, bem como se sentia bastante desconfortável quando sua mãe o levava para costureira a fim de tirar suas medidas para costurar vestidos. Nesta primeira parte, João descreve perfeitamente as formas como era tratado pelos meninos nos vários espaços: ruas, escolas, etc., por meio dos enfrentamentos sobre a contradição entre a sua autoimagem e a imagem que as pessoas faziam dele.

A segunda parte do livro revela as descobertas muito relevantes quando o autor-personagem, no ano de 1975, fez uma viagem para a Europa, encontrando uma revista científica que abordava as cirurgias transgenitais, desde então a realização de uma cirurgia para a mudança de sexo passa a ser uma das principais metas de sua vida. Nesta parte, João revelou a sua mãe sobre a sua real condição de transexual e a mesma passa a apoiá-lo na sua luta pela cirurgia de mudança de sexo.

A terceira parte trata da metamorfose de João, ou seja, dos procedimentos cirúrgicos e medicamentosos para sua transição de mulher para homem, entretanto, vale salientar que os procedimentos para a mudança de sexo encontram-se ainda em fase de desenvolvimento, na medida em que João decidiu não dar continuidade ao processo cirúrgico que transformaria sua vagina em um “pênis”. É importante salientar que João W. Nery é considerado o primeiro caso de trans-homem a optar por cirurgias de mudança de sexo a se ter conhecimento no cenário brasileiro.

A quarta e última parte do livro fala sobre o romance de João e Lola, sendo este relacionamento responsável pela descoberta da paternidade por parte de João, Lola procura um parceiro e engravida. João, por sua vez, assume as responsabilidades da paternidade. Depois de um tempo, Lola contou para seu filho a real condição de seu pai (um trans. masculino), nesta parte do livro há grandes questionamentos sobre a construção da masculinidade do autor-personagem.

A transexualidade é conhecida pela psicologia como Transtorno da Identidade de Gênero (TIG), podendo ser compreendida como o sentimento de infelicidade ou depressão quanto ao próprio corpo, como afirma Áran (2009). Esta temática tem sido bastante estudada na contemporaneidade, uma vez que se trata de uma discussão acerca das performatividades<sup>2</sup> dos sujeitos que de certa forma seguem modelos heterossexuais não pertencendo assim a referida realidade, como afirma Butler (2016)

Desse modo, muitos teóricos, em específico os que trabalham com as teorias *queer*, defendem, conforme Miskolci (2012, p.26), que “O queer busca tornar visíveis as injustiças e violências implicadas na disseminação e na demanda do cumprimento das normas e das conversões culturais, violências e injustiças envolvidas tanto na criação dos normais quanto dos anormais”. Nesse sentido, os sujeitos que não fazem parte de uma normalidade pautada em padrões heteronormativo, acabam sendo excluídos do corpus social.

Desta forma, iremos analisar trechos da primeira parte do livro em questão, tendo como título “zé e zeca” no terceiro capítulo, a fim de perceber a construção da representação identitária do autor personagem do livro durante a fase da sua infância, corroborando com a ideia de que o sujeito transexual transcende as regras de gênero e sexualidade, transgredindo uma identidade feminina (que é seu sexo biológico), assumindo assim o perfil de uma criança transgênero (transmasculina). Neste sentido, analisaremos os trechos abaixo:

---

<sup>2</sup> O conceito de performatividade é proposto por Butler(2016) a partir de suas reflexões sobre o performativo de Austin, especialmente sobre os atos de fala falhos ou fracassados e as possibilidades de ofensa da linguagem, com argumentos críticos emprestados da psicanálise para debater a subjetivação do corpo pelos atos de fala.

Todos me viam como uma menina. Para mim era um menino. Havia um abismo entre como me viam e como me sentia. Adorava brincadeiras consideradas de menino. Era reprovado. Gostava de me vestir como os garotos, tentando rivalizar e competir com eles. Era ignorado. Tremia e me apaixonava pelas meninas. Meus sonhos eram ser um super-herói, mais tarde casar com uma princesa e ser pai. Era incompreendido. Passei então a esconder meus sentimentos e minhas aspirações. (Nery, 2011, p.34)

Por meio deste fragmento do autor-personagem João W. Nery, percebemos que tal sujeito desde a infância considerava-se pertencente ao universo masculino, mesmo não sendo compreendido pelos outros que continuavam a enxergá-lo como uma menina. A sua transexualidade era mostrada pelas seguintes características: existência de uma lacuna de como os outros o enxergavam e como ele se enxergava enquanto pertencente ao gênero masculino, preferência por roupas masculinas, vontade de competir de maneira violenta com os meninos, mesmo tendo como limite a condição de ter nascido com o sexo feminino, em vez do sexo masculino, por fim, suas aspirações e desejos em ter uma princesa ao seu lado, assumindo assim o papel do príncipe da história e não o contrário. Tendo em vista a falta de compreensão das outras pessoas em relação ao seu gênero e sua sexualidade, João W. Nery passou a reprimir a sua verdadeira identidade, buscando ser quem ele não era de verdade, assumindo assim sua identidade feminina.

De acordo com Bento (2006), a transexualidade é um termo recorrente na contemporaneidade, o mesmo busca colocar a pessoa transexual fora do papel de doente, despatologizando a condição do sujeito de ser transmasculino ou transfeminino. Tal condição, por sua vez, é percebida como mais uma forma da expressão da sexualidade, entre tantas possíveis, sendo assim, a transexualidade passa a ser concebida como uma experiência identitária, que tem como principal característica o conflito com as normas de gênero.

Dessa forma, podemos dizer que o comportamento apresentado pelo personagem do livro, é condizente com a forma na qual os sujeitos transexuais se subjetivam, uma vez que o mesmo apresenta um conflito interno em relação ao corpo e sexo biológico que possui. Sendo assim, analisaremos o segundo trecho a seguir para corroborar com tal assertiva:

Jogava bola de gude na pracinha com os outros meninos, mas isso também não era bem visto. Uma vez quis brigar quando me roubaram as bolas que havia ganhado no jogo, mas nem me levaram a sério. Recusavam-me a qualquer disputa corpo a corpo comigo, e sabia que não era por questão de valentia. (Nery, 2011, p.34)

Por meio desse trecho, percebemos que o sujeito João W. Nery, durante sua infância, não tinha noção de sua identidade biológica, tendo em vista que o mesmo se sentia um menino de verdade, mesmo tendo nascido com uma vagina no lugar de um pênis, não reprimindo assim a sua sexualidade e condição de gênero com a qual o mesmo se identificava.

Butler (2016) faz uma crítica quanto a ilusão a respeito dos gêneros masculino e feminino, tendo em vista que os mesmos seriam inevitavelmente construídos pela cultura, sobre corpos de machos e fêmeas. Desta forma, tal autora, afasta-se da crença de que sexo, gênero e sexualidade são construídos por meio uma relação de correspondência linear. Neste sentido, os sujeitos que nascem homens, necessariamente terão uma harmonização com seu sexo biológico, sendo sujeitos cujas performances de gênero são restritamente masculinas, existindo uma conformidade entre o gênero biológico e as imposições que o corpus social impõe sobre este.

No trecho da obra em questão, percebemos claramente a ilusão desta crença, uma vez que o sujeito nascido com o sexo feminino, tem o sentimento de pertencer ao sexo masculino, o qual não tem medo de enfrentar os seus possíveis opositores em uma partida de bolinha de gude, e, seguindo o padrão dos comportamentos masculinizados, não tem medo de entrar na briga *literalmente*. Entretanto, os meninos recusavam-se a brigar com João, uma vez que os mesmos sabiam de sua real condição e tinham medo de ferir uma menina que se acreditava piamente ser um sujeito pertencente ao sexo masculino.

Indivíduos com este tipo de comportamento *desviante*, segundo as teorias queer, são sujeitos que não conseguem se enquadrar em comportamentos normatizados, fugindo assim das normas de gênero e sexualidade convencionais, como afirma Miskolci (2012). No trecho abaixo, veremos mais um exemplo das consequências obtidas por João W. Nery por não se adequar ao seu gênero sexual biológico.

Certa vez saí só com mamãe. Tivemos de atravessar a pracinha. Alguém gritou: “Maria homem! Maria homem! Quis morrer naquela hora. Fiquei lívido. Fingi que não era comigo. Tentei puxar qualquer conversa para ela não escutar. A voz não saía. Um misto de vergonha e tristeza me invadiu por fazer mamãe assistir aquele vexame. O bolo na garganta cresceu. Tentei segurar as lágrimas, que teimavam em sair. Abaixei a cabeça. (Nery, 2011, p.34)

Por meio desse trecho, percebemos o quanto os conhecidos do autor personagem João W. Nery debochavam do jeito masculinizado do personagem, denominando-o de maria homem, sendo este um apelido ofensivo para o personagem da obra. Desta forma notamos o quanto as pessoas desconhecem a principal característica da transexualidade que é o sentimento de o sujeito pertencer

efetivamente ao sexo oposto, sendo assim, João W. Nery passa a ser confundido com uma mulher homossexual. É importante salientar, que na nossa sociedade os sujeitos que não seguem moldes heteronormativos, acabam sendo excluídos e rechaçados pelos sujeitos que se julgam “normais”, enquadrando os sujeitos transexuais ou com outra sexualidade como sujeitos “anormais” e abjetos.

De acordo com Miskolci (2012), a heteronormatividade apresenta-se enquanto uma ordem sexual do presente, fundada no modelo heterossexual, familiar e reprodutor, onde os sujeitos transexuais que vivem dentro deste sistema sofrem um processo de exclusão por não serem condizentes com as normas propostas por tal modelo. Neste sentido, percebemos a partir do fragmento que cita o apelido do autor-personagem como “maria homem” o angustia, fazendo-o sentir-se impotente, o mesmo sentiu-se profundamente envergonhado, principalmente pelo fato de sua mãe está presente na hora em que seus conhecidos o chamaram pelo apelido ofensivo.

Notamos que o personagem não quer que sua mãe perceba o que está ocorrendo e tenta distraí-la com conversas, entretanto, o mesmo não consegue atingir o seu objetivo de fingir que aquela situação não estava acontecendo, baixando sua cabeça, demonstrando assim um sinal de fraqueza devido a sua condição de ser um sujeito transexual.

De acordo com Miskolci (idem), os sujeitos que fogem dos padrões considerados como normais são vistos de maneira excludente, sendo passíveis a sofrer tanto a violência verbal, quanto a violência física. Neste sentido, percebemos claramente o terrorismo cultural propiciado pelo modelo da heterossexualidade compulsória que exclui o diferente, principalmente aqueles que possuem uma identidade de gênero que foge dos padrões heteronormativo como é o caso do personagem João W. Nery.

## **RESULTADOS**

Por meio da análise dos três fragmentos presentes no livro *Viagem Solitária: memórias de um transexual trinta anos depois*, podemos afirmar que: a noção de diferença entre os sujeitos normais e anormais, é inexistente, uma vez que cada sujeito tem o seu jeito próprio de se subjetivar, tendo em vista que o personagem transexual não pode ser percebido como diferente, pois a partir dessa dicotomia o sujeito que desvia dos padrões normatizados é excluído pela sociedade

por conta de seu comportamento “desviante”, não se adequando assim aos padrões construídos pela heterossexualidade compulsória.<sup>3</sup>

Percebemos também que uma das maiores demandas dos sujeitos transexuais é que os mesmos sejam compreendidos, pois sabemos que a orientação sexual não tem relação com a identidade de gênero. Uma vez que o sujeito cuja identidade de gênero é transexual, tal indivíduo necessariamente não terá necessariamente sua identidade pautada em modelos heterossexuais, tendo em vista que um sujeito transexual pode em alguns casos ter como molde para sua orientação sexual o comportamento homossexual. No caso do personagem João W. Nery, o mesmo possui um comportamento pautado em uma orientação sexual de cunho heterossexual.

De acordo com Scott (1990), a identidade de gênero faz menção ao modo como alguém se identifica, não só para si mesmo, como também para sociedade. Sendo assim, um sujeito que nasceu com um sexo masculino e se apresenta para si mesmo e para o corpus social como mulher, a sua sexualidade pode ser bissexual, heterossexual ou homossexual, uma vez que o desejo dos sujeitos não se refere ao seu padrão de comportamento masculino ou feminino.

## CONCLUSÃO

Podemos concluir o nosso trabalho por meio das reflexões sobre as dificuldades enfrentadas pelos sujeitos transexuais, uma vez que os mesmos são incompreendidos pela sociedade que está inserida em modelos heteronormativos. Em relação aos gêneros, a condição de ser homem ou mulher é algo naturalizado pelo corpus social, o qual delimita papéis aos sujeitos que nasceram como homens ou mulheres. De acordo com Bento (2006), a naturalização dos gêneros consiste em um dos recursos mais poderosos acionados pelo estado, sendo o mesmo sustentado pelo poder-saber midiático e pelos saberes psicológicos, tendo este como por objetivo principal manter as estruturas hierárquicas e assimétrica dos gêneros.

Sendo assim, é de suma importância desnaturalizarmos a questão dos gêneros, não dando supremacia a ordem patriarcal e heterossexual, percebendo o quanto é fundamental a questão da igualdade e não da diferença de poder entre os gêneros.

---

<sup>3</sup> A expressão “Heterossexualidade compulsória” foi criada pela estadunidense Adrienne Rich (1980/2010), compreende a heterossexualidade como uma instituição política, em relação a qual, a mulher tem sido parte da propriedade emocional e sexual dos homens e que sua autonomia e igualdade ameaçam a família, a religião e o Estado. As mulheres são tradicionalmente controladas pelas instituições: a maternidade em contexto patriarcal, a exploração econômica, a família nuclear etc. A heterossexualidade compulsória é fortalecida por meio da legislação, como um *fiat* religioso, pelas imagens midiáticas e por esforços de censura.

Sabemos que o transexual, transcende os patamares impostos pela sociedade tradicional e patriarcal, tendo como um de seus principais desejos o de ser aceito, amado, respeitado e incluído no corpus social, não sendo visto apenas do ponto de vista da abjeção.

O sujeito transexual precisa encontrar sua visibilidade e aceitação dentro de uma sociedade que não consegue se “abrir” para o diferente, preferindo assim, ativar os sistemas de repressão e incluir o sujeito transexual no lugar da diferença e não da igualdade, impossibilitando-o de vivenciar a sua verdadeira identidade sem possuir o sentimento de culpa.

De acordo com Bento (2006), um dos pilares dos estudos “queer” consiste na desnaturalização das identidades sexual e de gênero, pois segundo a autora a formação das nossas identidades sexuais e de gênero não são naturais, hormonais e idílicas, interrompendo assim a reprodução das normas sociais por meio da incorporação política do outro abjeto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAN, M., & Murta D. **Do diagnóstico de transtorno de identidade de gênero as redescrições da experiência da transexualidade**: uma reflexão sobre gênero, tecnologia e Saúde. 2009.

Bento, B. (2006). **A reinvenção do corpo**: Sexualidade e gênero na experiência transexual. Rio de Janeiro, RJ: Garamond.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2016.

BRYM, Robert. Sociologia: sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

MISKOLCI, Richard. **Teoria queer: um aprendizado pelas diferenças**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

NERY, João Walter. **Viagem solitária**: memórias de um transexual trinta anos depois. 1ª Ed. São Paulo: Leya, 2011

SILVA, Antonio de Pádua Dias da. **Incursões teóricas sobre o conceito de Literatura gay**. Sócio Poética \_ Revista do Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade, v. 1, n. 5, jan-jul., 55-72, 2010,

SCOTT, Joan. **Gênero, uma categoria útil de análise histórica**. Educação e Realidade, Porto Alegre, 16(2) 5-22, jul/dez. 1990.

TURNER, Jonathan..Sociologia: **conceitos e aplicações**.São Paulo: Makron Books, 2000.

